

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder:**

Caríssimo Ver. Alvoni Medina, nesta primeira parte, vou tentar fazer aqui aquilo que eu acho que é um dever de todos nós, que é tratar dos temas candentes da Cidade. Nada vai me tirar de qualquer outra questão, de qualquer outro debate senão lembrar aqui do protesto que houve esta semana no Centro Histórico da Cidade, na Rua Riachuelo, esquina com a Rua Marechal Floriano. Nós temos lá a famigerada Casa Azul, um espaço que está para cair, há uma determinação de

fechamento das ruas e de todo o entorno, trazendo um transtorno incomensurável, Ver. Idenir Cecchim. Quem mora na Rua Riachuelo, da Av. Borges de Medeiros para lá, onde temos as principais livrarias da Cidade, não tem como chegar se não fizer uma supervolta, deixar o carro num estacionamento ou na Praça da Matriz, para ir a uma das livrarias. E nós temos ali o Centro Histórico Cultural, livreiro da cidade de Porto Alegre, prejudicado por isso; temos outras instituições, como um grande supermercado; temos ali outras instituições variadas; temos alguns restaurantes que são muito procurados, inclusive à noite, e causa agora essa estranheza de chegar lá e estacionar o carro. Houve um protesto dos moradores e comerciantes nesta semana. Eu já disse e vou repetir: foi feito um acordo. Que acordo é esse? Quando começa a construção? Quando terá um anteparo para que esse negócio não caia na cabeça de alguém? Antes desse acordo, eu disse mais: “Use o Código Civil, art. 1.276”, que fala em arrematar essas propriedades que não pagam tributos, já que estão com uma dívida enorme de tributos. E tem uma comissão na Prefeitura, foi feita corretamente pelo Fortunati antes de sair, eu já elogiei umas três vezes aqui, vou elogiar. Tem que meter a mão nessas pessoas que maltratam a Cidade. Aqui, maltratar a Cidade é mérito! Trancam uma rua, não pagam impostos, querem que a edificação caia para construir outra coisa! Mas o que é isso? Olha na mesma rua, na Rua Riachuelo, a situação da Confeitaria Rocco: houve investimento de dinheiro público, porque foi financiamento de lei de incentivo; é certo que há um problema de litígio na sucessão, mas, da mesma forma, está em dívida, está em processo. Então, que a Prefeitura intervenha! Nós não vamos mais continuar assim!

Acabo de receber, vou estudar agora, os monumentos de Porto Alegre que estão abandonados ou que são possíveis de serem adotados. Eu quero defender o patrimônio histórico e cultural da cidade de Porto Alegre. Eu quero! Nós podemos, nós devemos! Nós estamos mapeando, Hamilton, os lugares que estão abandonados, cheios de ratazanas.

Por que o Centro Histórico tem tanto morcego, tanto pombo, tantas baratas, tantas ratazanas no meio do lixo? Porque o Centro Histórico está sujo, abandonado. A Casa Azul pode cair. Portanto, em nome dos moradores do Centro Histórico, dos transeuntes, daqueles que precisam passar pelas ruas Riachuelo, Marechal Floriano, Av. Jerônimo de Ornelas, aqui eu brado: Prefeito, verifique, saia do WhatsApp, saia do Facebook, saia do gabinete, veja a Cidade que o senhor está transformando num lixo! Nós vamos resistir, nós não vamos aceitar.

Nesta parte final, eu vou tratar de uma outra temática, mas eu vou dizer: não serão as provocações feitas ao meu partido, não serão as questões colocadas sobre a proposição cretina do Moro, como disse um ministro do STF, que vou falar hoje aqui. Vou fazer meus artigos, vou debater, etc. e tal, porque eu quero debater o Plano Diretor, porque isso poderá tirar Porto Alegre do fundo do poço que está hoje e colocá-la, mais uma vez, na modernidade. Uma Cidade em que, recentemente, saiu esta semana da Comissão de Constituição e Justiça a redação final do mobiliário urbano. Agora sim Porto Alegre já pode se modernizar no tema mobiliário urbano, como poderá se modernizar em outras questões. Se nós não tivermos um Plano Diretor, se os gestores municipais não assumirem que um Plano Diretor é um instrumento inicialmente, fundamentalmente, apropriadamente técnico-urbanístico –, que se desidratem um pouco de questões ideológicas, político-partidárias, econômicas interesseiras –, nós vamos para o fundo do poço. Eu digo e repito: não tenho autorização da Universidade Federal do Rio grande do Sul, não tenho autorização da escola de arquitetura e urbanismo, mas digo que uma das principais escolas de urbanismo do Rio Grande do Sul está em Porto Alegre, é a da UFRGS. Temos a Ritter, que tem um curso nesta área; temos o IPA, a Unisinos, a PUC, a Fadergs, entre outras, é ali que estão a consciência crítica, os estudos sobre a cidade de Porto Alegre. Estão nas bibliotecas. Eu cobre aqui, e nenhum membro do governo veio aqui fazer provocação, mas não me respondem: onde está a biblioteca da SPM?! Estou procurando, Ver. Janta! É uma das melhores do Brasil, onde estão todas as questões urbanísticas de Porto Alegre. Verifiquem o que foi a importância do Plano de Melhoramentos de 1914, do João Moreira Maciel, que estava atualizada até a década de 1970, porque coisas foram construídas a partir do Plano de Melhoramentos – o que nos foi apresentado em 1959 e o primeiro Plano Diretor de 1979, o de 1999, e a revisão de 2010. Esses documentos estão na Prefeitura, aí o prefeito vai lá e diz que não tem ninguém que pudesse assumir, que tem que contratar uma consultoria externa! Desculpe-

me, gente, nós temos massa crítica aqui, vamos nos dar as mãos. Não quero brigar sobre esse tema, eu só quero alertar, eu queria estar junto. Quero falar com o pessoal do PDT, que tem alguns arquitetos que eu conheço; o MDB tem outros que eu também conheço. Eu posso dizer que nós temos grandes personalidades urbanistas aqui na cidade de Porto Alegre que podem e devem ser chamados a debater o Plano Diretor. Por isso eu digo: vamos unir as forças; vamos unir as bancadas; vamos conversar com a Mesa Diretora e imediatamente instalar uma Comissão Especial do Plano Diretor; vamos arregaçar as mangas; vamos ouvir as pessoas; vamos fazer reuniões nas oito regiões de planejamento; vamos reunir com a academia, com as pessoas que circulam, com os motoristas de ônibus, com os taxistas – aí nós saberemos de que Porto Alegre nós precisamos.

O urbanismo tem que fechar a economia e não a economia fechar o urbanismo. Isso é virar a mesa de ponta à cabeça, é colocar os interesses da construção civil no pico da pirâmide, quando ela deve estar lá no lugar em que ela deve estar. Por isso eu digo que, unidos, os 36 vereadores, pensando em Porto Alegre todo este ano, no ano que vem, aprovaremos o melhor Plano Diretor que esta Cidade poderá ter. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)